



## DESCRIÇÃO DO SENTIDO DE VIDA DE ADULTOS BRASILEIROS QUE ESTIVERAM EM ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

### DESCRIPTION OF THE MEANING OF LIFE OF BRAZILIAN ADULTS WHO WERE IN SOCIAL ISOLATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Felipe Ferreira de Sousa <sup>1\*</sup> 

<sup>1</sup> Univeridade Federal de Campina Grande. Brasil

\* Email para correspondência: sousafelipe1989@gmail.com.

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo avaliar a consciência de sentido de vida de adultos brasileiros em tempos de pandemia de COVID-19. Se tratando de um artigo do tipo descritivo, quanto aos objetivos de campo, com abordagem quantitativa, a investigação adotou os preceitos da pesquisa de campo, com corte transversal com observação direta e do tipo extensiva realizada com utilização de questionário, amostragem não probabilística, pesquisa foi realizada em território nacional com amostra de 135 participantes. Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico Spss 21, foram utilizados dados descritivos (Estatística descritiva-Média e desvio padrão) para descrever os resultados. O instrumento utilizado na pesquisa: QSV, trata-se do Questionário de Sentido de Vida-QSV. Os resultados revelaram que existe diferença entre os participantes relacionado à consciência de sentido de vida, mas, não é possível afirmar que esta diferença é significativa.

**Palavras-chave:** Psicologia, Sentido de vida, Covid-19, Isolamento social.

#### ABSTRACT

This article aims to evaluate the awareness of meaning in life of Brazilian adults in times of the COVID-19 pandemic. As this is a descriptive article, regarding the field objectives, with a quantitative approach, the investigation adopted the precepts of field research, with a cross-sectional section with direct observation and extensive type carried out using a questionnaire, non-probabilistic sampling, research was carried out in national territory with a sample of 135 participants. The data were analyzed using the statistical program Spss 21, descriptive data (descriptive statistics-Mean and standard deviation) were used to describe the results. The instrument used in the research: QSV, this is the Questionnaire of Meaning in Life-QSV. The results revealed that there is a difference between the participants related to the awareness of meaning in life, but it is not possible to state that this difference is significant.

**Keywords:** Psychology, Meaning of life, Covid-19, Social isolation.

## Introdução

Alunos de instituições de ensino superior podem fazer parte de uma população particularmente vulnerável a doenças mentais e problemas relacionados a essa área, os desafios identificados associados a esse período de transição da vida, da adolescência a vida adulta e como as dificuldades enfrentadas frequentemente, sejam encontrados antes ou materiais dessa população trazem luz aos desafios comumente associados a esse período de transição (Xu, 2021; Mohideen, 2023; Sjøberg, 2023; Yalçi, 2023).

O sentido de vida é a luta diária pelas certezas que guiam a nossa vida, é valorizar o que existe de bom e considerado como relevante, é a capacidade de lutar pela felicidade (Sun, 2021; Pfeifer, 2021). Adotada como medida de prevenção durante a quarentena o isolamento social pode reduzir a transmissão desse novo vírus da gripe, que tem como principal forma de transmissão o contato de pessoa para pessoa que age de forma rápida por meio da tosse ou gotículas produzidas pelo espirro, quando se toca algum objeto ou pessoa e após se toca o nariz ou a boca (Kim, 2021; Iso-Ahola, 2023; Nyholm, 2023; Martela, 2023; Rogers, 2023).

Esta busca constante por sentido é descrita por Maddi como sendo uma motivação elementar inerente ao ser humano (Maddi, 1970, citado em Várzea 2014, p.18), partindo disto a compreensão da ausência de sentido como sendo um estado que marca apatia e niilismo expressando-se em níveis distintos, por exemplo: o comportamental, cognitivo e afetivo (Várzea 2014, pp. 18 e 19). Estes pontos estão gravados na realidade humana e não devem ser colocados em segundo plano ou serem descuidados. A busca por este sentido tem como finalidade atender as necessidades daqueles que tem como objetivo definir informações que são determinantes para o futuro, esses elementos são divididos em quatro: “atingir metas ou propósitos; sentido de eficácia e controle sobre a vida; compreender as ações como boas ou justificáveis e reconhecer o valor individual de forma positiva” (Várzea 2014, p.19; Wolfram, 2023; Metz, 2023; Ward, 2023; Zipagan, 2023; Lutz, 2023).

Desde 2020 o mundo enfrenta pandemia da Covid-19, com isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou como medida não farmacológica de enfrentamento da doença o isolamento social, com o objetivo de impedir a propagação do vírus. Dessa forma, a sociedade sofreu grandes mudanças em seu estilo de vida, estando forçados a viver em isolamento. O isolamento social pode ser definido como a falta de relacionamento e contato social com outras pessoas (Fakoya et al., 2020; Seidel, 2023; Rose, 2023; Karagöz, 2023; Montag, 2023; Hu, 2023; Prinzing, 2023).



Partindo do exposto, este artigo tem como objetivo avaliar a consciência de sentido de vida de adultos brasileiros em tempos de pandemia de COVID-19.

## Material e Métodos

O presente artigo do tipo descritivo, quanto aos objetivos de campo, com abordagem quantitativa, a investigação adotou os preceitos da pesquisa de campo, com corte transversal com observação direta e do tipo extensiva realizada com utilização de questionário, amostragem não probabilística, pesquisa foi realizada no ano de 2021 em território nacional com amostra de 135 participantes. Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico Spss 21, foram utilizados dados descritivos (Estatística descritiva-Média e desvio padrão) para descrever os resultados.

O instrumento que foi utilizado na pesquisa: QSV, trata-se do Questionário de Sentido de Vida (QSV): Proposto por Steger, Frazier, Oishi e Kaler em língua inglesa, contém 10 itens para serem avaliados em uma escala de 7 pontos, sendo 1 = totalmente falso e 7 = totalmente verdadeiro. Sua adaptação para o contexto brasileiro foi realizada por Aquino e colaboradores (2015). Apresenta dois fatores: fator presença de sentido, com alfa = 0,85 (p. ex., eu compreendo o sentido da minha vida), e o fator busca de sentido, com alfa = 0,89 (p. ex., eu sempre estou em busca do sentido da minha vida) (Vieira, 2016).

## Resultados e Discussão

Após a análise dos dados gerais é possível afirmar que nem um dos participantes da pesquisa tem consciência do sentido de sua vida, a escala escolhida para captar os dados é dividido em dois blocos com itens positivos e negativos, o item positivo possui consciência do sentido de vida (M=19,60; DP=5,9) e o negativo não possui consciência do sentido de vida (M=25,88; DP=8,80). Além do exposto foi realizada uma comparação entre o estado civil dos participantes, os resultados revelam que as pessoas que se auto-rotulam como separadas e divorciadas possuem maior nível de consciência do sentido de suas vidas com (M=32,50;DP=7,32), também revelando um resultado paradoxal , já que, as pessoas que se auto-rotulam como separadas e divorciadas apresentam menor nível de consciência de sentido de vida quando comparados com outros grupos, uma possível explicação para este resultado pode ser a baixa quantidade de participantes que se enquadram nesta categoria foram 4 sujeitos.

Foram encontradas diferenças entre os grupos, porém, não se pode afirmar que estas diferenças sejam significativas.

**Tabela 1:** Descrição das médias e desvio padrão por estado civil.

		%	M	DP
Presença de sentido	solteiro	54	19,7963	6,29579
	Solteira	62	19,1452	5,30341
	Casado	5	20,2000	7,69415
	Casada	10	20,3000	6,75031
	Separada ou divorciada	4	21,7500	8,09835
	Total	135	19,6074	5,92250
Busca de sentido	solteiro	54	25,0926	9,68810
	Solteira	62	27,3387	7,82167
	Casado	5	19,6000	6,87750
	Casada	10	21,7000	8,36726
	Separada ou divorciada	4	32,5000	7,32575
	Total	135	25,8889	8,80948

**Fonte:** Tabela original criada pelo autor do artigo, 2022

Ao comparar os dados relacionados ao sentido de vida nos dois trechos, podemos observar diferentes perspectivas sobre como a presença e a busca por sentido se manifestam em diferentes contextos.



A presença de significado exibiu uma relação em forma de U invertido, enquanto a busca mostrou uma relação em forma de U com a idade (presença atingindo o pico e busca atingindo o ponto mais baixo por volta dos 60 anos). A modelagem estatística usando equações de estimativa generalizadas revelou que o bem-estar físico (pontuação física composta do SF-36) correlacionou-se negativamente com a idade ( $p < 0,001$ ) e positivamente com a presença ( $p < 0,001$ ), e houve uma interação faixa etária  $\times$  presença ( $p = 0,018$ ), de modo que a relação foi mais forte em indivíduos com mais de 60 anos. O bem-estar mental correlacionou-se positivamente com a idade ( $p < 0,001$ ) e a presença ( $p < 0,001$ ), e negativamente com a busca ( $p = 0,002$ ). A função cognitiva correlacionou-se inversamente com a idade ( $p < 0,001$ ) e com a busca ( $p < 0,001$ ). Covariáveis significativas de Presença e Busca tiveram tamanhos de efeito pequenos, exceto para tamanho de efeito médio para satisfação com a vida e Presença em adultos com mais de 60 anos ( $p < .001$ ) (Klaus, 2019).

Ao comparar ambos os conjuntos de dados, há uma correspondência. No conjunto de dados desta pesquisa, apesar de uma tendência geral de os participantes não terem consciência clara do sentido de vida, o grupo separado/divorciado demonstrou maior percepção sobre isso. Isso pode sugerir que mudanças significativas na vida, como a separação, podem levar a uma reflexão mais profunda sobre o propósito da vida, embora a amostra pequena limite a robustez dos resultados.

No conjunto de dados Klaus (2019) observa-se que, com o envelhecimento, as pessoas tendem a experimentar um aumento na percepção de sentido de vida, o que pode refletir uma maior clareza e aceitação do propósito à medida que avançam na vida, especialmente após os 60 anos. Isso sugere que, em um ciclo de vida mais avançado, as pessoas poderiam atingir uma maior presença de sentido, de maneira semelhante ao que foi observado no grupo mais velho do estudo citado onde a presença de sentido se correlaciona positivamente com o bem-estar físico e mental.

A relação entre os dois conjuntos de dados aponta para a ideia de que, com o tempo e com experiências de vida significativas (como a separação nos dados deste artigo), a percepção de sentido de vida pode se tornar mais clara, uma tendência que é observada de forma mais ampla na faixa etária avançada no estudo de Klaus (2019). Ambos os estudos indicam que a presença de sentido está correlacionada com um maior bem-estar, e que a reflexão sobre o sentido da vida, seja pela idade ou por eventos significativos, pode levar a uma maior consciência e realização desse sentido ao longo da vida.

Quando comparados os resultados encontrados nesta pesquisa com os de Kartol (2023) que aponta que não houve diferenças significativas entre os participantes que tiveram COVID-19 anteriormente e aqueles que não tiveram em relação aos sintomas de depressão [ $t(687) = 0,28$ ,  $p > 0,05$ ], sintomas de ansiedade [ $t(687) = 1,34$ ,  $p > 0,05$ ], sintomas de estresse [ $t(687) = 0,41$ ,  $p > 0,05$ ], satisfação com a vida [ $t(687) = 0,94$ ,  $p > 0,05$ ] e busca por sentido na vida [ $t(687) = 0,16$ ,  $p > 0,05$ ], mas houve uma diferença significativa em relação à presença de sentido na vida [ $t(687) = 2,44$ ,  $p < 0,05$ ]. Não houve diferenças significativas entre os participantes que tiveram COVID-19 anteriormente e aqueles que não tiveram em relação aos sintomas de depressão [ $t(687) = 0,28$ ,  $p > 0,05$ ], sintomas de ansiedade [ $t(687) = 1,34$ ,  $p > 0,05$ ], sintomas de estresse [ $t(687) = 0,41$ ,  $p > 0,05$ ], satisfação com a vida [ $t(687) = 0,94$ ,  $p > 0,05$ ] e busca por sentido na vida [ $t(687) = 0,16$ ,  $p > 0,05$ ], mas houve uma diferença significativa em relação à presença de sentido na vida [ $t(687) = 2,44$ ,  $p < 0,05$ ]. É possível afirmar que Kartol (2023) encontra uma diferença significativa apenas no sentido de vida relacionado à COVID-19, enquanto os resultados desta pesquisa apontam uma falta geral de consciência sobre o sentido de vida, com algumas variações demográficas, mas sem conclusões definitivas devido ao tamanho reduzido da amostra em certos grupos.

Quanto à escolaridade dos participantes da pesquisa, de acordo com o sentido da vida (tem sentido e não tem sentido), foram encontrados os seguintes resultados (tabela 2). De modo a obter uma melhor compreensão dos dados foi realizada a média entre as categorias de escolaridade (ensino fundamental completo, ensino médio completo e incompleto, ensino superior completo e incompleto, pós graduação especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado). Onde, não houve diferença estatística significativa entre os grupos, porém quanto às pessoas que disseram que a vida tinha sentido, houve uma maior prevalência da escolaridade pós graduação doutorado ( $M = 28,00$ ), a qual representa um dos níveis de escolaridade mais altos. Já para os indivíduos que disseram que a vida não tinha sentido, está em maior prevalência o grupo de pessoas com ensino fundamental completo ( $M = 36,00$ ), ou seja, menor escolaridade.

**Tabela 2:** Descrição dos níveis de escolaridade quanto ao Sentido da Vida.

Presença de sentido			Busca de sentido	
Escolaridade	M	DP	M	DP

Ensino Fundamental Completo	18,00	-	36,00	-
Ensino Médio Completo	20,17	5,46	25,24	8,95
Ensino Médio incompleto	18,00	2,83	22,00	1,41
Ensino Superior Completo	20,89	8,74	26,22	12,47
Ensino Superior Incompleto	19,32	5,64	26,52	8,17
Pós-graduação Especialização	18,50	8,53	24,25	10,28
Pós-graduação Mestrado	18,50	5,26	24,75	9,98
Pós-graduação Doutorado	28,00	-	6,00	-
Pós-graduação Pós Doutorado	24,00	-	26,00	-

**Fonte:** Tabela original criada pelo autor do artigo, 2022.

No que se relaciona ao sentido da vida de acordo com a empregabilidade dos indivíduos participantes da pesquisa, os dados obtidos demonstraram que as pessoas que trabalham atualmente estão em maior prevalência (M=20,82; DP=6,04) quanto à consideração de que a vida tem sentido, do mesmo modo que a maioria das pessoas que acreditam que a vida não tem sentido não trabalham atualmente (M=26,78; DP=7,44) (tabela 2).

**Tabela 3:** Sentido da Vida de acordo com a Empregabilidade.

Presença de sentido			Busca de sentido	
Trabalha atualmente	M	DP	M	DP
Sim	20,82	6,04	24,84	10,15
Não	18,57	5,66	26,78	7,44

**Fonte:** Tabela original criada pelo autor do artigo, 2022.

Os resultados obtidos relacionados à idade dos participantes da pesquisa revelam que aqueles sujeitos de 39,42,45 e 47 anos (M=28) foram os que apresentaram maior consciência de sentido de vida, e os sujeitos de 50 anos apresentaram a menor consciência de sentido de vida (M=34,50).

**Tabela 4:** Sentido de vida de acordo com a idade.

	Idade	%	M	DP	Menor pontuação	Maior pontuação

Presença de sentido	17	3	19,00	7,54	11,00	26,00
	18	8	22,12	3,60	16,00	26,00
	19	22	19,90	5,52	7,00	28,00
	20	24	20,50	5,80	7,00	28,00
	21	13	17,61	5,85	6,00	27,00
	22	10	18,60	3,77	14,00	25,00
	23	7	14,71	8,09	4,00	24,00
	24	8	19,37	7,08	11,00	28,00
	25	4	18,50	2,64	15,00	21,00
	26	4	18,25	2,62	16,00	22,00
	27	1	24,00	.	24,00	24,00
	28	2	20,00	4,24	17,00	23,00
	29	2	18,50	,707	18,00	19,00
	30	5	18,40	7,23	8,00	27,00
	31	1	24,00	.	24,00	24,00
	32	4	11,75	5,12	5,00	17,00
	33	2	22,00	5,65	18,00	26,00
	34	1	24,00	.	24,00	24,00
	39	1	28,00	.	28,00	28,00

	40	2	24,50	4,94	21,00	28,00
	41	1	26,00	.	26,00	26,00
	42	1	28,00	.	28,00	28,00
	43	1	15,00	.	15,00	15,00
	45	1	28,00	.	28,00	28,00
	47	2	28,00	,00	28,00	28,00
	50	2	17,00	15,55	6,00	28,00
	53	2	22,00	2,82	20,00	24,00
	55	1	23,00	.	23,00	23,00
	Total	135	19,60	5,92	4,00	28,00
Busca de sentido	17	3	27,66	5,68	23,00	34,00
	18	8	24,12	9,09	12,00	34,00
	19	22	28,68	5,61	18,00	36,00
	20	24	24,04	10,56	6,00	41,00
	21	13	27,15	7,99	11,00	40,00
	22	10	27,20	8,59	17,00	42,00
	23	7	30,28	5,43	26,00	42,00
	24	8	23,62	8,81	12,00	36,00
	25	4	31,75	4,78	25,00	36,00

	26	4	31,50	5,56	24,00	37,00
	27	1	20,00	.	20,00	20,00
	28	2	21,50	16,26	10,00	33,00
	29	2	25,00	4,24	22,00	28,00
	30	5	23,80	7,94	16,00	34,00
	31	1	31,00	.	31,00	31,00
	32	4	31,00	3,65	27,00	35,00
	33	2	19,00	12,72	10,00	28,00
	34	1	33,00	.	33,00	33,00
	39	1	6,00	.	6,00	6,00
	40	2	32,50	2,12	31,00	34,00
	41	1	12,00	.	12,00	12,00
	42	1	6,00	.	6,00	6,00
	43	1	6,00	.	6,00	6,00
	45	1	13,00	.	13,00	13,00
	47	2	14,00	5,65	10,00	18,00
	50	2	34,50	10,60	27,00	42,00
	53	2	27,00	1,41	26,00	28,00
	55	1	15,00	.	15,00	15,00



	Total	135	25,88	8,80	6,00	42,00
--	-------	-----	-------	------	------	-------

**Fonte:** Tabela original criada pelo autor do artigo, 2022.

No que diz respeito ao sentido da vida relacionado à identidade de gênero dos participantes, os dados demonstraram que, quanto à consciência que a vida tem sentido, as categorias que obtiveram maior prevalência foram gênero fluido (M=20,37; DP=8,33), homem cis (M=20,06; DP=5,66) e homem trans (M=20,00; DP=1,41), sendo o gênero fluido a que apresentou maior resultado. Quanto à compreensão de que a vida não tem sentido, os indivíduos que revelaram maior prevalência foram os que se identificam como homem trans (M=30,00; DP=2,82). Apesar das diferenças entre as categorias, não se observou diferenças significativas. A tabela abaixo evidencia os resultados obtidos no estudo:

**Tabela 5:** sentido da vida de acordo com a identidade de gênero.

	Identidade de gênero	M	DP
Presença de sentido	Homem cis	20,06	5,66
	Mulher cis	18,27	7,39
	Homem trans	20,00	1,41
	Mulher trans	11,00	-
	Não binário (a)	17,57	5,15
	Gênero fluido	20,37	8,33
	Total	19,60	5,92
Busca de sentido	Homem cis	26,32	8,44
	Mulher cis	22,72	11,90
	Homem trans	30,00	2,82
	Mulher trans	26,00	-
	Não binário (a)	28,21	7,47

	Gênero fluido	19,75	10,18
	Total	25,88	8,80

**Fonte:** Tabela original criada pelo autor do artigo, 2022.

Com relação à região em que reside, observou-se nos resultados que os indivíduos que residem no sul (M=24,00) apresentaram maior nível de consciência de que a vida tem sentido, enquanto as pessoas que vivem na região centro oeste (M=8,00) apresentaram menor nível de presença de sentido da vida. Quanto à busca de sentido da vida, a região sudeste (M=29,50) registrou maior prevalência nos resultados, e a região norte (M=19,00) apresentou menor prevalência na busca de sentido. A tabela abaixo exhibe os resultados obtidos no estudo:

**Tabela 6:** Sentido da vida de acordo com a região em que reside.

	Região	M	DP
Presença de sentido	Nordeste	19,90	5,69
	Norte	14,00	8,48
	Sul	24,00	-
	Sudeste	18,75	6,77
	Centro Oeste	8,00	2,82
	Total	19,60	5,92
Busca de sentido	Nordeste	25,75	8,91
	Norte	19,00	4,24
	Sul	26,00	-
	Sudeste	29,50	8,86
	Centro Oeste	28,00	1,41
	Total	25,88	8,80

**Fonte:** Tabela original criada pelo autor do artigo, 2022.

Este artigo teve como objetivo descrever o de sentido de vida de adultos brasileiros em situação de isolamento social. Os resultados revelaram que nem um dos participantes tem consciência plena do sentido de suas vidas. Para se chegar às devidas conclusões foram realizadas diversas comparações, entre: Sexo, Estado civil, Escolaridade e Situação de empregabilidade, so após a análise dos resultados se pode realizar tal afirmação.

Por fim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas tendo como objetivo de estudo o sentido de vida de sujeitos em situação de pandemia para que possam preencher as possíveis



lacunas deixadas nesta pesquisa e para se obter melhor compreensão sobre o sentido de vida de adultos brasileiros frente a este e outros tipos de adversidades.

## Referências Bibliográficas

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 1, p. 4-19, 2015.

FAKOYA, O. A.; MCCORRY, N. K.; DONNELLY, M. Loneliness and social isolation interventions for older adults: A scoping review of reviews. *BMC Public Health*, v. 20, n. 1, p. 129, 2020.

HU, Jing. Dispositional awe, meaning in life, and socially responsible consumption. *The Service Industries Journal*, p. 1-27, 2023.

ISO-AHOLA, Seppo E.; BAUMEISTER, Roy F. Leisure and meaning in life. *Frontiers in psychology*, v. 14, p. 1074649, 2023.

KARAGÖZ, Deniz; RAMKISSOON, Haywantee. Nostalgic emotions, meaning in life, subjective well-being and revisit intentions. *Tourism Management Perspectives*, v. 48, p. 101159, 2023.

KARTOL, Aslı et al. The relationship between psychological distress, meaning in life, and life satisfaction in the COVID-19 pandemic. *Anales de psicología/Annals of psychology*, v. 39, n. 2, p. 197-206, 2023.

KIM, Harris Hyun-soo; JUNG, Jong Hyun. Social isolation and psychological distress during the COVID-19 pandemic: A cross-national analysis. *The Gerontologist*, v. 61, n. 1, p. 103-113, 2021.

KLAUS, F. et al. Meaning in life and its relationship with physical, mental, and cognitive functioning: A study of 1,042 community-dwelling adults across the lifespan. *The Journal of Clinical Psychiatry*, v. 81, n. 1, p. 19m13064, 2019.

LUTZ, Paul K. et al. Authenticity, meaning in life, and life satisfaction: A multicomponent investigation of relationships at the trait and state levels. *Journal of Personality*, v. 91, n. 3, p. 541-555, 2023.

MARTELA, Frank; STEGER, Michael F. The role of significance relative to the other dimensions of meaning in life—an examination utilizing the three dimensional meaning in life scale (3DM). *The journal of positive psychology*, v. 18, n. 4, p. 606-626, 2023.

METZ, Thaddeus. African theories of meaning in life: A critical assessment. In: *African Perspectives to the Question of Life's Meaning*. Routledge, 2023. p. 21-34.

MOHIDEEN, Fahima; HEINTZELMAN, Samantha J. Routines and meaning in life: does activity content or context matter?. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 49, n. 7, p. 987-999, 2023.

MONTAG, Christian et al. On fear of missing out, social networks use disorder tendencies and meaning in life. *BMC psychology*, v. 11, n. 1, p. 358, 2023.

NYHOLM, Sven; RÜTHER, Markus. Meaning in life in AI ethics—some trends and perspectives. *Philosophy & Technology*, v. 36, n. 2, p. 20, 2023.

PFEIFER, Eric. Logotherapy, existential analysis, music therapy: theory and practice of meaning-oriented music therapy. *The Arts in Psychotherapy*, v. 72, p. 101730, 2021.

PRINZING, Michael; LE NGUYEN, Khoa; FREDRICKSON, Barbara L. Does shared positivity make life more meaningful? Perceived positivity resonance is uniquely associated with perceived meaning in life. *Journal of personality and social psychology*, 2023.

ROGERS, Benjamin A. et al. Seeing your life story as a Hero's Journey increases meaning in life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2023.

ROSE, Hope; WOMICK, Jake; KING, Laura A. Purpose maintained: Adverse childhood experiences and meaning in life. *Journal of Personality*, v. 91, n. 6, p. 1425-1441, 2023.

SEIDEL, Lea Jasmin; DANIELS, Judith K.; OSTAFIN, Brian D. The role of meaning in life in psychological distress during the COVID-19 pandemic. *Anxiety, Stress, & Coping*, v. 36, n. 1, p. 67-82, 2023.

SØBERG, Ane Inger Bondahl et al. Patients at risk of suicide and their meaning in life experiences. *Archive for the psychology of religion*, v. 45, n. 1, p. 85-103, 2023.

SUN, Fan-Ko et al. The effects of logotherapy on meaning in life, depression, hopelessness, and suicidal ideation, in patients with depression: An intervention study. *Perspectives in Psychiatric Care*, 2021.



VÁRZEA, Alice Maria Sampaio. Sentido de vida: relações com a regulação da satisfação das necessidades, bem-estar e distress psicológicos e sintomatologia. 2014. Tese de Doutorado.

VIEIRA, Danielly Costa Roque; DE AQUINO, Thiago Antonio Avellar. Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 483-494, 2016.

WARD, Sarah et al. Meaning in life and coping with everyday stressors. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 49, n. 3, p. 460-476, 2023.

WOLFRAM, Hans-Joachim. Meaning in life, life role importance, life strain, and life satisfaction. *Current Psychology*, v. 42, n. 34, p. 29905-29917, 2023.

XU, Yingying et al. Prevalence and risk factors of mental health symptoms and suicidal behavior among university students in Wuhan, China during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in psychiatry*, v. 12, 2021.

YALÇIN, İlhan. Relationships among life satisfaction, meaning in life and need satisfaction with mixture structural equation modelling. *British Journal of Guidance & Counselling*, v. 51, n. 4, p. 465-475, 2023.

ZIPAGAN, Faye B.; GALVEZ TAN, Lourdes Joy T. From self-compassion to life satisfaction: examining the mediating effects of self-acceptance and meaning in life. *Mindfulness*, v. 14, n. 9, p. 2145-2154, 2023.